



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de fevereiro de 1808



Monografia

**Tendências temáticas e metodológicas das
Monografias apresentadas à Faculdade de
Medicina da Bahia nos anos de 2010 a 2013**

Itallo Oliveira Santos

Salvador (Bahia)
Agosto, 2013

Ficha catalográfica

Elaborada pela Bibl. **SÔNIA ABREU**, da Bibliotheca Gonçalo Moniz: Memória da Saúde Brasileira/SIBI-UFBA/FMB-UFBA.

Santos, Itallo Oliveira

S237 Tendências temáticas e metodológicas das monografias apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia nos anos de 2010 a 2013 / Ítalo Oliveira Santos. Salvador: 2013.

ix; 46 fls.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Rita de Cássia Franco Rêgo.

Monografia (Conclusão de Curso) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, 2013.

1. Currículo. 2. Monografias. 3. Tendência.

I. Rêgo, Rita de Cássia Franco. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina. III. Título.

CDU - 378.016(813.8)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de fevereiro de 1808



Monografia

Tendências temáticas e metodológicas das Monografias apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia nos anos de 2010 a 2013

Itallo Oliveira Santos

Professor orientador: **Rita de Cássia Franco Rêgo**

Monografia de Conclusão do Componente Curricular MED-B60/2013.1, e como pré-requisito obrigatório e parcial para conclusão do curso médico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, apresentada ao Colegiado do Curso de Graduação em Medicina.

Salvador (Bahia)
Agosto, 2013

Monografia: *Tendências temáticas e metodológicas das Monografias apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia nos anos de 2010 a 2013*, de **Itallo Oliveira Santos**.

Professor orientador: **Rita de Cássia Franco Rêgo**

COMISSÃO REVISORA

- **Rita de Cássia Franco Rêgo**, Professora Associada I do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

Assinatura: 

- **Antonio Alberto da Silva Lopes**, Professor do Departamento de Medicina Interna e Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

Assinatura: 

- **Zuinara Pereira Gusmão Maia**, Doutoranda do Programa de Pós – Graduação em Medicina e Saúde (PPgMS) da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia

Assinatura: 

TERMO DE REGISTRO ACADÊMICO: Monografia avaliada pela Comissão Revisora, e julgada apta à apresentação pública no V Seminário Estudantil de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA, com posterior homologação do conceito final pela coordenação do Núcleo de Formação Científica e de MED-B60 (Monografia IV).
Salvador (Bahia), em ___ de _____ de 2013.

“No descomeço, era o verbo. Só depois é que veio o delírio do verbo. O delírio do verbo estava no começo, lá onde a criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos. A criança não sabe que o verbo escutar não funciona para cor, mas para som. Então, se a criança muda a função de um verbo, ele delira. E pois. Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer nascimentos — O verbo tem que pegar delírio.”

(Manoel de Barros)

A todos aqueles que me fazem sorrir ou sonhar, aos poucos, aos muitos, silenciosamente ou de forma aberta, com a colher de cada experiência vivida.

EQUIPE

- Itallo Oliveira Santos, Acadêmico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, membro do Programa de Educação Tutorial de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Endereço eletrônico para contato: itallo.osantos@gmail.com
- Rita de Cássia Franco Rêgo, Médica Preventivista, Pós - Doutora, Professora Associada I de dedicação exclusiva da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia e vice coordenadora do programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

- Faculdade de Medicina da Bahia (FMB – UFBA)

FONTES DE FINANCIAMENTO:

1. Recursos próprios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Rita de Cássia Franco Rêgo, por aceitar o projeto e por sempre fazer da sua orientação uma grande experiência de crescimento pessoal e profissional a todos os seus orientandos.

Agradeço aos membros do Programa de Educação Tutorial de Medicina da Universidade Federal da Bahia, em especial aos amigos Ana Souza Marques e Deivisson Freitas da Silva, pela ajuda nas correções, sugestões sempre muito válidas e apoio durante o processo de elaboração, execução e redação deste estudo.

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS E TABELAS	2
LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS	3
I. RESUMO	4
II. OBJETIVOS	5
III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
IV. MÉTODOS	10
IV. 1. Desenho do estudo	10
IV. 2. Amostra do estudo	10
IV. 3. Variáveis analisadas	11
IV. 4. Preenchimento e análise dos dados	13
V. RESULTADOS	14
VI. DISCUSSÃO	21
VII. CONCLUSÕES	25
VIII. SUMMARY	26
IX. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
X. ANEXOS	
• ANEXO I: Ficha De registro de dados	31
• ANEXO II: Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Eixo de Formação Científica da Faculdade de Medicina da Bahia.	32
• ANEXO III: Componentes Curriculares Obrigatórios dos oito primeiros semestres do curso de graduação em medicina da Faculdade de Medicina da Bahia por Departamento/Instituto Responsável.	40
• ANEXO IV: Departamentos responsáveis pela coordenação dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Eixo de Formação Científica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia.	46

ÍNDICE DE GRÁFICOS E TABELAS

GRÁFICOS

- GRÁFICO 1.** Número de Monografias analisadas de acordo com o ano de entrega, 14
Faculdade de Medicina da Bahia, 2010 – 2013.
- GRÁFICO 2.** Relação Monografias por Docente por departamento da Faculdade de
Medicina da Bahia, 2010 – 2013. 17

TABELAS

- TABELA 1.** Vinculação de professores orientadores das Monografias da Faculdade 15
de Medicina da Bahia, de acordo com Institutos e Faculdades da UFBA, 2010 – 2013.
- TABELA 2.** Relação Monografias por Docente por departamento da Faculdade de 16
Medicina da Bahia, 2010 – 2013.
- TABELA 3.** Áreas Temáticas abordadas nas Monografias apresentadas pelos 18
estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia, 2010 – 2013.
- TABELA 4.** Metodologia aplicada nas Monografias apresentadas pelos estudantes 19
da Faculdade de Medicina da Bahia, 2010 – 2013.
- TABELA 5.** Menção ao parecer do Comitê de Ética em Pesquisa nas Monografias 20
apresentadas por estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia, 2010 – 2013.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

C – HUPES: Complexo Hospitalar Professor Edgard Santos

FMB - UFBA: Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia

ICS - UFBA: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia

ISC - UFBA: Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia

NFC – FMB - UFBA: Núcleo de Formação Científica da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia

PET | Medicina – UFBA: Programa de Educação Tutorial de Medicina da Universidade Federal da Bahia

RI – UFBA: Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia

SUS: Sistema Único de Saúde

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UFBA: Universidade Federal da Bahia

I. RESUMO

Introdução: Seguindo orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, a monografia de conclusão de curso passou a ser obrigatória em algumas escolas médicas, uma vez que se ressalta, como competência médica, o conhecimento e produção em metodologia científica. Na Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia (FMB – UFBA), ao final do quarto ano de curso, o acadêmico deve entregar à coordenação do último componente curricular obrigatório do Eixo de Formação Científica da FMB – UFBA, Monografia IV (MED B60), a versão final do trabalho e defendê-lo ante a uma banca de docentes. Todo processo é avaliado pelo professor orientador e funciona como pré – requisito para o ingresso ao internato.

Objetivo: Descrever as tendências temáticas e metodológicas das monografias defendidas pelos estudantes da FMB – UFBA, no período de 2010 a 2013. **Métodos:** O acesso aos trabalhos ocorreu por meio de visita ao colegiado de graduação, detentor dos estudos anteriores a 2012, e por meio da *internet*, no Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia para os estudos defendidos a partir de 2012. Foram analisadas variáveis referentes à metodologia, temática, departamentos envolvidos e respeito a aspectos éticos. **Resultados:** Foram analisadas 264 monografias entregues nos anos de 2010 a 2013. A vertente metodológica mais frequente foi revisão bibliográfica, em 53,3% (141/264). Em relação à temática, os resultados indicam que Medicina I é a subárea mais estudada, envolvendo 37,1% (98/264) dos trabalhos. No que tange aos departamentos envolvidos, nota-se que Medicina Interna e Apoio Diagnóstico detém o maior número de monografias, com 37,1% (98/264) do total. Além disso, verificou-se que 5,3% (14/264) dos estudos cuja metodologia envolvia seres humanos, animais, prontuários de pessoa humana ou uso de espécimes biológicos não citaram parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Conclusão:** A análise de tais documentos mostra-se como importante ferramenta de discussão do currículo, uma vez que reflete o enfoque dado à metodologia científica, à assistência local em saúde e aos grupos de pesquisa da instituição. Por isso, monografia deve ser avaliada como um instrumento à proposta de integralização do curso médico.

Palavras – chave: 1. Currículo; 2. Monografia; 3. Tendência.

II. OBJETIVOS

PRINCIPAL

- Descrever as tendências temáticas e metodológicas das monografias de graduação apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, nos anos de 2010 a 2013.

SECUNDÁRIOS

1. Analisar os tipos de metodologia mais utilizados e comparar com o conteúdo das ementas do eixo de formação científica do atual currículo.
2. Verificar a frequência dos trabalhos entre os departamentos da Faculdade de Medicina da Bahia.

III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No final do século XX, no Brasil, intensificou – se o debate sobre o papel da pesquisa nos sistemas e serviços de saúde, com o objetivo de fortalecer os estudos em saúde a nível regional e nacional, sob a perspectiva de redução das desigualdades sociais e, por consequência, promoção do desenvolvimento (1). Dentre os instrumentos utilizados pelo Ministério da Saúde da República Federativa do Brasil, há a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, que apoiam investigações que consigam trazer respostas, soluções e novos questionamentos aos problemas prioritários de saúde da população brasileira e, como reflexo, a melhoria de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) (1). Neste contexto, torna-se evidente a importância das academias universitárias como importantes elos entre a comunidade e a produção científica brasileira (2).

Sob o âmbito das Ciências da Saúde, o incentivo à articulação entre a academia e o SUS é uma das vertentes norteadoras do processo de transformações curriculares aos quais alguns currículos de escolas biomédicas estão passando, com o objetivo de proporcionar a formação de um profissional apto a trabalhar com ênfase na promoção, recuperação, reabilitação da saúde e prevenção de agravos e doenças (3).

Diante de tal situação, a pesquisa em saúde figura-se como um dos campos indispensáveis à proposta de integralização do curso médico. Ela é bastante ampla e inclui: pesquisa biomédica, em saúde pública, em sistemas e políticas de saúde, em ciências sociais e comportamentais, em saúde ambiental, operacional e tecnológica. Os campos de interesse são multifatoriais e interdisciplinares, envolvendo as relações entre a saúde e muitos outros fatores, como os sociais, econômicos, políticos, legais e ambientais relacionados (1)

No entanto, um estudo realizado por Oliveira *et.al.* (2008), com 413 (quatrocentos e treze) concluintes do curso médico de seis diferentes faculdades do Brasil constatou que 28%

dos estudantes passaram pela academia médica sem realizar qualquer atividade de iniciação científica, e que apenas 19% possuíam, durante a graduação, componentes curriculares obrigatórios de iniciação científica (4).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, 2001, salientam a necessidade de associar a pesquisa às atividades de ensino, de extensão e de assistência e oferecer, a todos os alunos, a possibilidade de fazer esta articulação, estimulando as instituições superiores de ensino médico a desenvolverem atividades de pesquisa complementares ao currículo de disciplinas obrigatórias e incluir tal pauta nos componentes curriculares obrigatórios (5).

Levando em consideração tais questionamentos, por determinação do Ministério da Educação, o trabalho de conclusão de curso (TCC) passou a constar como item obrigatório para alguns cursos da grande área da saúde, como farmácia, nutrição, odontologia, enfermagem, biomedicina e fisioterapia. Para o curso de medicina, as Diretrizes Curriculares Nacionais são omissas em relação às monografias, sendo as mesmas opcionais ou não obrigatórias (6).

No Brasil, a origem das Monografias de Conclusão de Curso, como caráter obrigatório para a formação acadêmica doutoral, ocorreu em 1836, com a defesa de teses doutorais pelos formandos da Faculdade de Medicina da Bahia (7). Em janeiro de 1925; com o decreto 16.782-A que vigorara a Reforma Rocha Vaz, assinado pelo presidente Artur da Silva Bernardes e pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores João Luiz Alves, a Monografia de Conclusão de Curso deixou de ser obrigatória à diplomação do curso médico (8). Estima-se que, durante esse período, mais de três mil trabalhos tenham sido defendidos, o que faz a Faculdade de Medicina da Bahia a pioneira nas monografias de conclusão de curso no Brasil e detentora de um dos maiores acervos de teses doutorais médicas da América Latina (9).

No início do século XXI, com o processo de transformação curricular do curso médico, amparado por diversas escolas médicas, as monografias de conclusão de curso voltaram a ser

pauta de discussões e começaram a ser inseridas, novamente, como componentes curriculares obrigatórios. Na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB – UFBA), a Monografia, que possuía a denominação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi homologada pela resolução 03/2010 da FMB - UFBA (10).

Nesta instituição, os quatro últimos componentes curriculares obrigatórios do Eixo Científico - presente no Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da FMB - UFBA, aprovado pela Câmara de Graduação da Universidade Federal da Bahia, em março de 2009 – são destinados à elaboração de um projeto de pesquisa e apresentação dos resultados sob o formato de monografia (11).

O Eixo Científico da FMB – UFBA alberga oito componentes curriculares obrigatórios, que estão sob a coordenação de cinco departamentos distintos da FMB – UFBA (Medicina Interna e Apoio Diagnóstico, Pediatria, Medicina Preventiva e Social, Patologia e Medicina Legal e Neurociências), totalizando carga horária de 272 horas, divididas nos oito primeiros semestre letivos do curso. Os conteúdos programáticos abordam temas voltados para iniciação em pesquisa e redação científica, necessários para a confecção do produto final do eixo, que é a monografia de conclusão de curso. (ANEXO 2)

A partir do momento em que o acadêmico se matricula no último componente curricular obrigatório do Eixo Científico, Monografia IV, código MED B60, deve apresentar a versão final do trabalho e defendê-lo ante a uma banca de docentes. Todo processo é avaliado pelo professor orientador e funciona como pré – requisito para o ingresso ao internato (10).

Os temas são livres, a critério do próprio estudante orientado. Em relação à metodologia, estes podem seguir os seguintes formatos: estudo de caso, série de casos, artigos (pesquisa, ensaios, revisões), comunicações, projetos técnicos de intervenção em saúde ou relatórios técnicos de experiência em atividade na área de saúde (12)

Diversos autores (13, 14, 15) apontam para a necessidade e importância das monografias para as faculdades, já que estes representam, muitas vezes, o primeiro contato do acadêmico com a investigação científica. Esta, por sua vez, como já salientado anteriormente, é indispensável à integralização do curso médico (5).

Por se trata de algo recente, muitas dúvidas afligem os acadêmicos. Pesquisas anteriores (15, 16) realizadas com estudantes de enfermagem, investigaram como os alunos vivenciam o processo de elaboração de suas monografias. A maioria destes (71,9%) relatou que, ao iniciar o curso de graduação em enfermagem, não acreditava em sua capacidade de desenvolver uma monografia e sequer conhecia o sentido dessa palavra. As principais dificuldades enfrentadas no processo foram relativas às referências bibliográficas, à assistência do orientador e à metodologia utilizada (16).

Após a reforma curricular, na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB – UFBA), cinco turmas já apresentaram as suas monografias. No entanto, desde a defesa da primeira banca, não foi divulgada nenhuma investigação acerca dos resultados das atividades. Através da avaliação das monografias defendidas, é possível levantar dados que possam servir como subsídio para reflexão interna do curso e indicar possibilidades para análises curriculares, visando à melhoria na qualificação do profissional do curso de medicina FMB - UFBA (17, 18).

IV. MÉTODOS

IV. 1. Desenho do estudo

Trata-se de um estudo documental, exploratório, de natureza descritiva e quantitativa. O trabalho foi idealizado e executado em parceria com os membros do Programa de Educação Tutorial Medicina da Universidade Federal da Bahia (PET | Medicina - UFBA).

IV. 2. Amostra do estudo

Os objetos de estudo do presente trabalho são as monografias apresentadas à coordenação do componente curricular obrigatório Monografia IV (outrora, denominada Trabalho de Conclusão de Curso IV), código MED B60, da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB- UFBA), nos anos de 2010 a 2013. Não houve critérios de exclusão.

O acesso aos documentos ocorreu por meio de duas fontes:

- i. Consulta aos exemplares das monografias em posse do Colegiado de Graduação da FMB- UFBA, localizado na sede Mater da FMB- UFBA, Praça XV de novembro, s/n - Largo do Terreiro de Jesus, Salvador, Bahia, para os arquivos anteriores a 2012.
- ii. Consulta, via *internet*, das monografias indexadas na página institucional da FMB-UFBA, aba do Núcleo de Formação em Pesquisa (NFC- FMB-UFBA), cujo endereço de acesso é: https://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&Itemid=283. Os mesmos arquivos encontram-se disponíveis para consulta pública no Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (RI- UFBA), na aba da FMB – UFBA, cujo endereço de acesso é: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/1417/simple-search?query>, para os trabalhos defendidos a partir de 2012.

IV.3. Variáveis analisadas

IV.3.1. Departamentos e Institutos envolvidos com a orientação das Monografias:

Os Institutos e Faculdades envolvidos são aqueles que oferecem componentes curriculares obrigatórios aos estudantes da graduação de medicina da FMB - UFBA e aos estudantes do Programa de Residência do Complexo Hospitalar Professor Edgard Santos (incluindo a Maternidade Climério de Oliveira) ou Programas de Pós - Graduação da FMB - UFBA.

Os Departamentos responsáveis foram determinados levando-se em consideração a vinculação do professor orientador. Docentes que lecionam tanto em instâncias da graduação quanto em pós – graduação ou programas de residência foram alocados como membros dos institutos da graduação. São eles:

- i. **Faculdade de Medicina da Bahia (FMB - UFBA):** Departamento de Anestesiologia e Cirurgia; Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas, Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana; Medicina Interna e Apoio Diagnóstico; Medicina Preventiva e Social; Neurociências e Saúde Mental; Patologia e Medicina Legal; Pediatria e Saúde da Família.
- ii. **Instituto de Ciências da Saúde (ICS - UFBA):** Departamento de Biofunção; Biointeração; Biomorfologia e Biorregulação.
- iii. **Instituto de Saúde Coletiva (ISC - UFBA).**
- iv. **Complexo Hospitalar Professor Edgard Santos (C – HUPES).**
- v. **Programas de Pós – Graduação da Faculdade de Medicina da Bahia.**

IV.3.2. Área abordada:

Baseada no sistema de classificação de Áreas do conhecimento, elaborado e publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a agência de fomento à pesquisa brasileira, do Ministério da Educação da República Federativa do Brasil,

cuja última versão data 11 de julho de 2012, e está disponível na página web da CAPES, no endereço: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento> (19).

Segundo a classificação utilizada, as Ciências da Saúde pertencem à grande área 04 (quatro). Esta, por sua vez, é dividida em nove áreas de avaliação. As Ciências Médicas estão albergadas em quatro áreas de avaliação. São elas:

Medicina I: Clínica Médica, Angiologia, Dermatologia, Cancerologia, Endocrinologia, Cardiologia, Gastroenterologia, Pneumologia, Nefrologia, Fisiatria, Medicina legal e Deontologia.

Medicina II: Alergologia e Imunologia clínica, Hematologia, Neurologia, Pediatria, Doenças infecciosas e parasitárias, Reumatologia, Saúde materno-infantil, Psiquiatria, Anatomia patológica e patologia clínica e Radiologia médica.

Medicina III: Ginecologia e Obstetrícia, Oftalmologia, Ortopedia, Cirurgia, Cirurgia Plástica e Restauradora, Cirurgia otorrinolaringológica, Cirurgia oftalmológica, Cirurgia cardiovascular, Cirurgia torácica, Cirurgia gastroenterológica, Cirurgia pediátrica, Neurocirurgia, Cirurgia urológica, Cirurgia proctológica, Cirurgia ortopédica, Cirurgia traumatológica, Anestesiologia, Cirurgia experimental.

Saúde Coletiva: Epidemiologia, Saúde pública, Medicina preventiva, Sistemas de Informação em Saúde, Telessaúde e Telemedicina, Sistemas de Apoio à Decisão em Saúde, Bioinformática, Educação em Saúde Mediada por Computador, Gestão dos Serviços de Saúde, Planejamento e Administração em Saúde.

IV. 3.3. Metodologia:

Os trabalhos foram classificados de acordo com o que estava reproduzido nos tópicos: resumo e métodos de cada monografia. Utilizou-se adaptação baseada no sistema de classificação proposto por Marconi e Lakatos, 2010, que subdivide os estudos em (20):

- i. **Estudos Descritivos:** Incluem os relatos de caso ou série de casos; estudos de prevalência, estudos de incidência, estudos ecológicos ou populacionais, estudos documentais e etnográficos.
- ii. **Estudos Analíticos Observacionais:** Incluem os estudos de coorte e caso controle.
- iii. **Estudos de Intervenção:** Incluem os estudos de experimentação clínica ou cirúrgica.
- iv. **Estudos de Revisão Bibliográfica:** Incluem as revisões sistemáticas de literatura e as revisões não sistemáticas.

IV. 3.4. Parecer do comitê de ética:

Nos estudos cuja metodologia envolvia seres humanos, animais, prontuários de pessoa humana ou uso de espécimes biológicos, verificou-se se havia citação de parecer favorável do comitê de ética em pesquisa (CEP) e/ou se o mesmo encontrava-se anexado ao trabalho.

IV. 4. Preenchimento e análise dos dados:

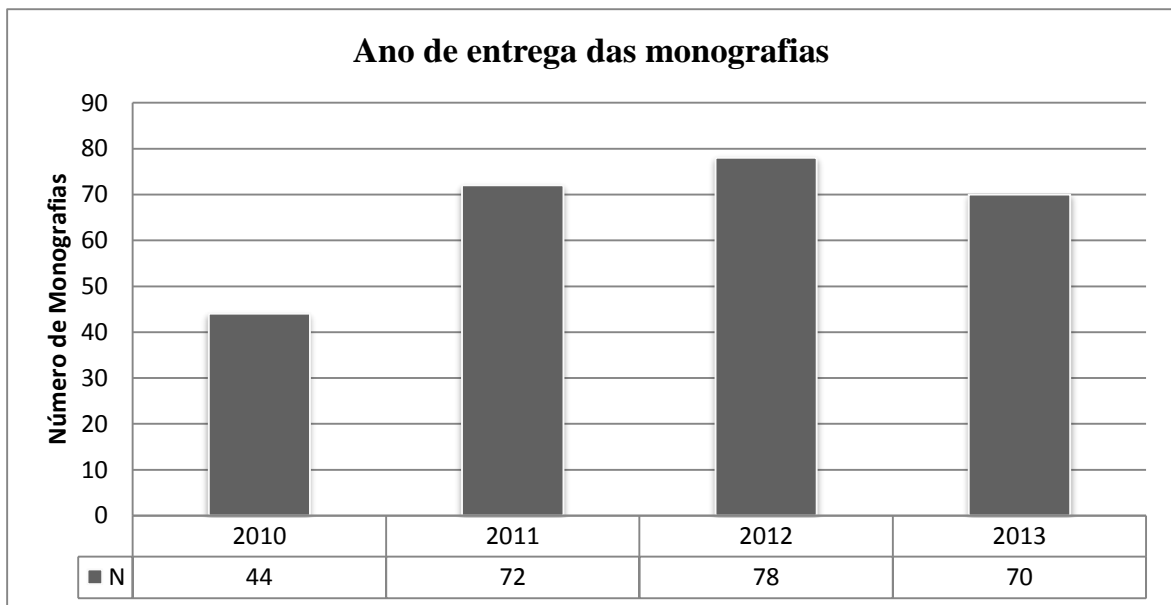
Após leitura das monografias analisadas, as variáveis supracitadas foram preenchidas em uma ficha de catálogo (ANEXO 1) e os resultados, digitados e analisados pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) Inc.* lançado em 2008, *SPSS Statistics for Windows*, versão 17.0. Chicago.

V. RESULTADOS

Foram analisadas 264 (duzentas e sessenta e quatro) monografias apresentadas à coordenação do componente curricular obrigatório Monografia IV, MED B60, da Faculdade de Medicina da Bahia, nos anos de 2010 a 2013.

Após o início da reforma curricular da Faculdade de Medicina da Bahia, cinco turmas apresentaram as versões finais de suas monografias. O Gráfico 1 mostra o número de trabalhos analisadas e seus respectivos anos de entrega.

Gráfico 1: Número de Monografias analisadas de acordo com o ano de entrega, Faculdade de Medicina da Bahia, 2010 – 2013.



A Faculdade de Medicina da Bahia (FMB - UFBA) foi a instituição de vinculação da maioria dos orientadores no período analisado, albergando 78% (206/264) dos trabalhos avaliados. Em seguida, o Instituto de Ciências da Saúde (ICS-UFBA), com 14% (37/264) das monografias. Uma monografia, entregue em 2010, não possuía identificação do professor orientador, logo, não foi possível saber o instituto envolvido. (Tabela 1)

Tabela 1. Vinculação de professores orientadores das Monografias da Faculdade de Medicina da Bahia, de acordo com Institutos e Faculdades da UFBA, 2010 – 2013.

Instituto Envolvido	N	%
Faculdade de Medicina da Bahia	206	78
Departamento de Medicina Interna e Apoio Diagnóstico	98	37,1
Departamento de Medicina Preventiva e Social	27	10,2
Departamento de Pediatria	18	6,8
Departamento de Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas	16	6,1
Departamento de Neurociências e Saúde Mental	15	5,7
Departamento de Patologia e Medicina Legal	13	4,9
Departamento de Anestesiologia e Cirurgia	9	3,4
Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana	5	1,9
Departamento de Saúde da Família	5	1,9
Instituto de Ciências da Saúde	37	14
Departamento de Biorregulação	15	5,7
Departamento de Biomorfologia	14	5,3
Departamento de Biofunção	4	1,5
Departamento de Biointeração	4	1,5
Instituto de Saúde Coletiva	5	1,9
Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgar Santos/ Programas de Pós - Graduação	15	5,7
Sem identificação	1	0,4
Total	264	100

A média geral de monografias orientadas pelo número de docentes da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB - UFBA) foi de 0,89 (Gráfico 2). O número de docentes, global e por departamento, foi obtido por consulta ao site institucional da FMB- UFBA, aba Departamentos, tópico: Docentes.¹ A mesma lista de docentes também pode ser acessada pela aba institucional do Núcleo de Formação Científica (NFC – FMB – UFBA), tópico: Área de interesses dos docentes, cuja última atualização é datada em 28 de agosto de 2012.²

1. http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=74.

2. http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&Itemid=285.

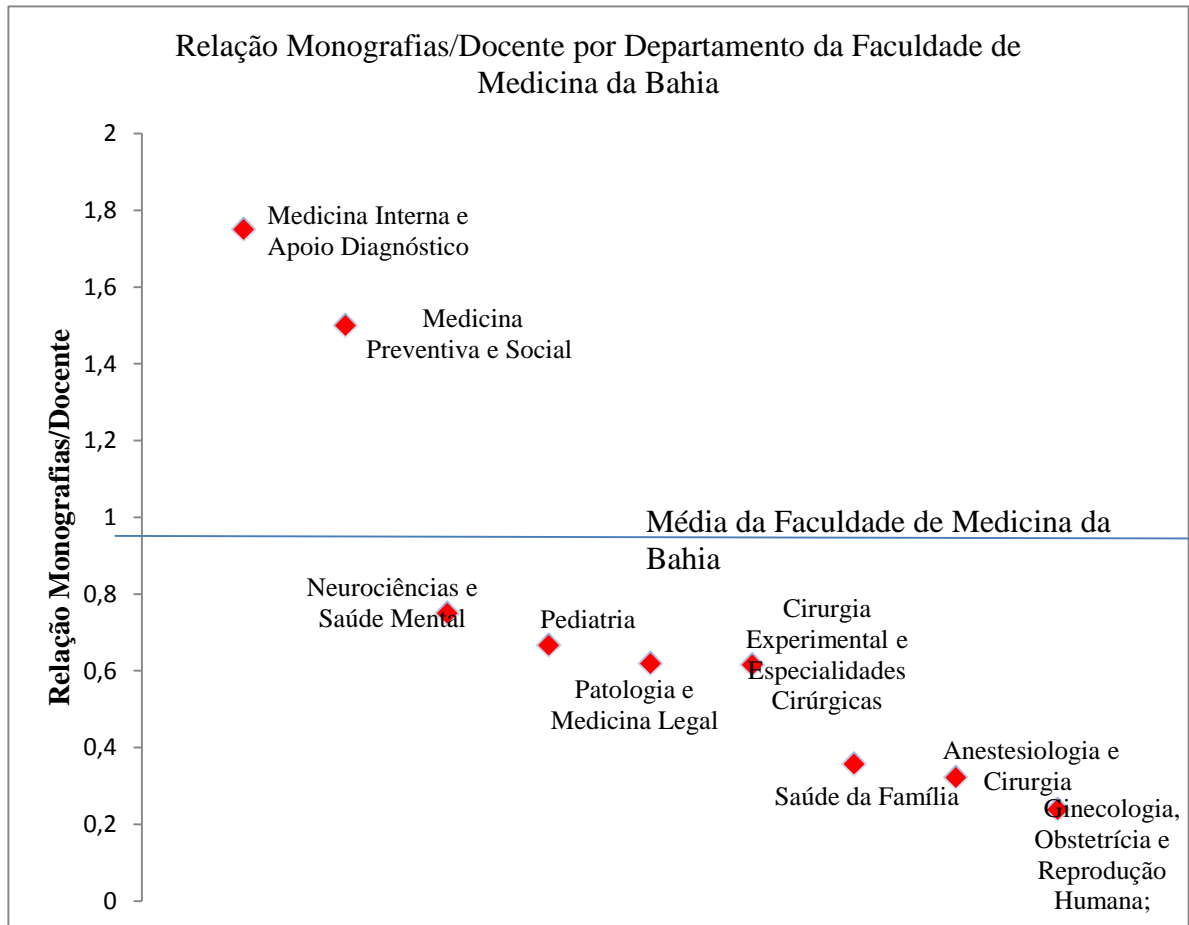
Não foram realizadas as médias de monografias por docente dos demais institutos, uma vez que eles oferecem componentes curriculares obrigatórios para outros cursos de saúde, além de medicina.

A análise estratificada por departamento da FMB - UFBA permite observar que apenas dois departamentos apresentam relação Monografia/Docente (M/D) maior que a média da FMB - UFBA. São eles: Medicina Interna e Apoio Diagnóstico (M/D: 1,75) e Medicina Preventiva e Social (M/D: 1,5). A sequência decrescente de razões é formada pelos departamentos de Neurociências e Saúde Mental, Pediatria, Patologia e Medicina Legal, Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas, Saúde da Família e Anestesiologia e Cirurgia. O departamento com a menor relação M/D é o de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana, com 0,24 monografias por professor. (Tabela 2)

Tabela 2: Relação Monografias por Docente por departamento da Faculdade de Medicina da Bahia, 2010 – 2013.

Departamento da FMB	Monografias (M)	Docentes (D)	Relação M/D
Medicina Interna e Apoio Diagnóstico	98	56	1,75
Medicina Preventiva e Social	27	18	1,5
Neurociências e Saúde Mental	15	20	0,75
Pediatria	18	27	0,67
Patologia e Medicina Legal	13	21	0,62
Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas	16	26	0,62
Saúde da Família	5	14	0,36
Anestesiologia e Cirurgia	9	28	0,32
Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana	5	21	0,24
Total	206	231	0,89

Gráfico 2: Relação Monografias por Docente por departamento da Faculdade de Medicina da Bahia, 2010 – 2013.



Quanto à área temática, é possível observar que a subárea Medicina I foi a mais abordada com 37,1% (98/264) dos trabalhos. Em seguida, surge Medicina II, 36% (95/264). Saúde coletiva foi a subárea menos abordada, com 8,3% (22/264) dos estudos. (**Tabela 3**)

Onze trabalhos não puderam ser classificados de acordo com o Sistema da CAPES da grande área de Ciências da Saúde (código 04). Destes, quatro abordam o currículo médico, com propostas de modelos para ensino de anatomia, técnica cirúrgica e mecanismos avaliativos; três falam sobre atividades extra-acadêmicas, como ligas acadêmicas e experiências de estágios; e os outros quatro possuem os seguintes temas: validação de questionários em pesquisas

científicas, humanização e técnica Clown e protagonismo feminino na Faculdade de Medicina da Bahia.

Tabela 3. Áreas Temáticas abordadas nas Monografias apresentadas pelos estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia, 2010 – 2013.

Área Temática	N	%
Medicina I	98	37,1
Medicina II	95	36,0
Medicina III	38	14,4
Saúde Coletiva	22	8,3
Não classificado	11	4,2
Total	264	100

Em relação ao tipo de metodologia aplicada, percebe-se que os trabalhos de revisão bibliográfica figuram-se como os mais utilizados pelos estudantes, em 53,3% (141/264) das monografias. A estratificação das revisões bibliográficas possibilita verificar que a revisão não sistemática da literatura foi a mais prevalente, com 37,1 % (98/264) do total de trabalhos (Tabela 4). Os estudos descritivos aparecem em 34,4% (93/264) dos estudos. Apenas oito trabalhos são de cunho experimental, o que representa 3% (8/264) das monografias.

Tabela 4. Metodologia aplicada nas Monografias apresentadas pelos estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia, 2010 – 2013.

Tipo de Estudo	N	%
Estudos de Revisão Bibliográfica	141	53,3
Revisão Bibliográfica Sistemática	43	16,2
Revisão Bibliográfica Não Sistemática	98	37,1
Estudos Descritivos	93	34,4
Estudos de Corte Transversal	58	22,0
Relato de Caso	19	7,2
Estudos Ecológicos	11	4,2
Estudos Documentais	5	1,9
Estudos Analíticos Observacionais	22	8,3
Coorte Retrospectiva	10	3,8
Coorte Prospectiva	7	2,7
Estudo de Caso Controle	5	1,9
Estudos de Intervenção	8	3,0
Total	264	100

Outro aspecto analisado foi o respeito aos aspectos éticos da pesquisa. Neste item, foi verificado se os trabalhos cuja metodologia envolvia seres humanos, animais, prontuários de pessoa humana ou uso de espécimes biológicos citavam o parecer favorável do respectivo comitê de ética em pesquisa (CEP) e/ou se o mesmo encontrava-se em anexo ao corpo da monografia. Dos estudos avaliados, em 60, 2% (159/264), o parecer do CEP não se aplicava, uma vez que a metodologia adotada não requeria aprovação de CEP (Tabela 5).

Dos estudos nos quais é necessária a avaliação do CEP, 5,3 % (14/264) nem ao menos citavam o parecer do CEP. Quanto à metodologia utilizada, nove são relatos de caso; três são estudos de prevalência com acesso a prontuários médicos; um é estudo de coorte retrospectiva e um estudo é de desenho experimental. Todos os trabalhos sem parecer do CEP, foram

anteriores à consolidação do Núcleo de Formação Científica (NFC – FMB – UFBA), sendo defendidos em 2010 (três estudos) e 2011 (onze estudos).

Tabela 5. Menção ao parecer do Comitê de Ética em Pesquisa nas Monografias apresentadas por estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia, 2010 – 2013.

Menção ao parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	N	%
Sim	91	34,5
Não	14	5,3
Não se aplica	159	60,2
Total	264	100

VI. DISCUSSÃO

O número de monografias analisadas é inferior ao total de trabalhos apresentados ao longo de cinco semestres do componente curricular obrigatório Monografia IV. Isso ocorreu devido às perdas e devoluções dos documentos no Colegiado de graduação da FMB – UFBA. Apenas em 2012, as monografias passaram a ser indexadas no Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (RI – UFBA). Cogitou-se a ideia de fazer busca ativa, via email, destinada a todos os estudantes concluintes em Monografia IV, anteriores à indexação no RI – UFBA, no entanto, por experiências anteriores, tal ferramenta não se mostrou efetiva e, por isso, não foi utilizada no presente trabalho. Assim, destaca-se como de fundamental importância a publicação dos documentos no portal de periódicos institucional da universidade, como forma de proteção autoral e evitar perdas de arquivos, além de maior visibilidade aos trabalhos, uma vez que os torna públicos (21).

A partir dos resultados apresentados, observa-se que o Departamento de Medicina Interna e Apoio Diagnóstico é o que alberga o maior número de monografias e também o que possui a maior relação de monografias por docente. Em contrapartida, o Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana detém o menor número de monografias orientadas pelos professores vinculados ao departamento e a menor relação de monografias por docente. É possível que, de certa forma, o contato do estudante com componentes curriculares obrigatórios de tais departamentos e institutos possua influência sobre a escolha do orientador.

Cinco departamentos/institutos não possuem contato com os acadêmicos de medicina da FMB – UFBA nos cinco primeiros semestres do curso. São eles: departamentos de Anestesiologia e Cirurgia (sétimo semestre), Pediatria (sétimo semestre), Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (oitavo semestre) e Instituto de Saúde Coletiva (sexto semestre). (ANEXO 3)

A orientação acadêmica é resultado direto de uma rede de relações pedagógicas que ocorrem entre orientando e orientador (22). Deste modo, é natural que docentes e departamentos que possuam contato mais precoce com os graduandos nos primeiros cinco semestres da graduação, época de escolha do tema e docente orientador, detenham o maior número de orientações de monografias e sejam mais requisitados pelos estudantes. Além disso, a escolha do tema, muitas vezes, é reflexo das linhas de pesquisa dos professores orientadores. Ferreira et al. (2009) afirmam que a escolha do orientador está baseada em algumas características. Dentre elas, destacam-se a empatia, necessária para uma construção sólida de respeito e confiança, e a capacidade do orientador seduzir e inspirar o educando com suas linhas de pesquisa, uma vez que o impacto da temática e a produção intelectual do orientador dentro de sua linha de pesquisa é diretamente proporcional à procura pelos estudantes (23).

Destaca-se que os três departamentos da Faculdade de Medicina da Bahia com o maior número de orientações (Medicina Interna e Apoio Diagnóstico, Medicina Preventiva e Social e Pediatria) são, juntos, os responsáveis pela coordenação de seis dos oito Componentes Curriculares Obrigatórios do Eixo de Formação Científica da FMB – UFBA (ANEXO 3). Os três departamentos com o menor número de orientações e relação monografias/docente não são responsáveis por coordenações dos componentes do Eixo Científico da instituição.

Em relação à temática dos trabalhos, verificou-se que a Medicina III, que aborda as especialidades cirúrgicas e clínico-cirúrgicas, foi a subárea específica da Medicina menos estudada nas monografias. Um fator que possivelmente contribuiu para tal resultado é o fato de que as áreas cirúrgicas não são abordadas, sob a forma de componentes curriculares obrigatórios, no primeiro biênio do curso de medicina da FMB – UFBA. A primeira disciplina obrigatória dos departamentos de Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas e de Anestesiologia e Cirurgia ocorre no quinto e sétimo semestres da graduação, respectivamente.

Medicina I, que alberga a Clínica Médica, foi a subárea mais estudada. Estudo publicado por Guedes & Guedes (2012), com quarenta e dois estudantes da graduação de medicina de uma faculdade particular na cidade de Salvador, mostrou resultado semelhante. A temática mais frequente nos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) da instituição foi a Clínica Médica (38,1%). Saúde Coletiva foi a menos abordada, em apenas 2,4% das monografias (24).

No que tange à metodologia, percebe-se que as revisões de literatura figuram-se como o formato metodológico mais utilizado. Uma das possíveis razões para tal condição é o fato da não obrigação de submissão à análise do comitê de ética em pesquisa para os trabalhos de revisão de literatura (25). Além disso, há o estímulo entre o corpo docente para que os estudantes da graduação realizem, para a monografia de conclusão de curso, trabalhos sob a metodologia de revisão, uma vez que a submissão ao comitê de ética em pesquisa requer uma série de etapas metodológicas que demandam maior tempo de planejamento e execução.

Por ser o tipo de metodologia mais utilizada pelos estudantes, é necessário que os componentes curriculares obrigatórios do Eixo de Formação Científica da FMB - UFBA abordem, de forma integral, a análise e redação dos estudos de revisão literatura, nos conteúdos programáticos das disciplinas, principalmente nos primeiros componentes curriculares, sub-eixo de Formação em Pesquisa, destacando a importância dos estudos de revisão sistemática da literatura como ferramenta de investigação científica. Além disso, os outros tipos de estudos também requerem boa revisão de literatura, como etapa inicial do projeto (26).

É notável a influência positiva da consolidação do Núcleo de Formação Científica da FMB - UFBA sobre os trabalhos apresentados, no que tange ao respeito às normas éticas em pesquisa. Isso é possível ao observar que todos os trabalhos cujos pareceres dos comitês de ética eram necessários foram defendidos antes da gestão de consolidação do NFC – FMB – UFBA. A ética em pesquisa relaciona-se a algo maior que os mecanismos de falsificação, fabricação e fraude. Representa um instrumento de respaldo ante à coerção, exploração e

manipulação científica. Tal afirmação possui importante validade nas pesquisas em saúde, uma vez que implicam em proteção à integridade e proteção aos participantes dos estudos, muitos dos quais encontram-se em condições de vulnerabilidade (27, 28, 29).

Outro aspecto a ser analisado é o impacto que a iniciação em pesquisa provoca no estudante da graduação e na maneira como esse interpreta e interage com as peculiaridades e necessidades científicas e sociais do curso. Jacobs & Cross (1995) relatam que participação do graduando em atividades de pesquisa auxiliam no desenvolvimento de algumas habilidades de expressão e análise, o que possui reflexo positivo na futura vida profissional dos estudantes (30).

Solomon et al. (2003), em coorte com 1000 estudantes de programas de pesquisa dos Estados Unidos, mostraram que a iniciação científica aumentou o interesse dos graduandos na carreira acadêmica e que a maioria, mesmo não estando vinculados a centros de pós graduação, realizou, pelo menos, mais uma pesquisa, durante a carreira médica (31). Resultado similar foi observado por Zien et al. (2006), com estudantes da graduação da Escola de Medicina de Mount Sinai, nos Estados Unidos. Nesse trabalho, 80% dos estudantes inseridos em projetos de pesquisa relataram que houve aumento seu interesse em aplicar os princípios e resultados científicos na prática da medicina (32).

O presente estudo não avaliou a qualidade das monografias de conclusão de curso. No entanto, serve como subsídio para que, no futuro, outro trabalho possa realizá-lo. A análise de desses documentos mostra-se como importante ferramenta de discussão do currículo médico institucional, uma vez que a iniciação científica também é reflexo do enfoque dado à metodologia científica, às prioridades da assistência local em saúde e aos grupos de pesquisa vinculados à instituição.

VII. CONCLUSÕES

1. Medicina I foi a subárea mais abordada nas monografias dos estudantes de medicina da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, no período de 2010 a 2013.
2. Revisão bibliográfica foi a principal vertente metodológica utilizada nos trabalhos analisados. Por isso, é necessário que os componentes curriculares obrigatório do Eixo de Formação Científica da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia trabalhem com o tema, desenvolvendo, nos estudantes, as habilidades de interpretação e de redação de textos em tal metodologia.
3. O Departamento de Medicina Interna e Apoio Diagnóstico foi o departamento com maior número de orientações docentes nas monografias. Além disso, também apresentou a maior relação de monografias por docente, no período de 2010 a 2013.
4. A consolidação do Núcleo de Formação Científica da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia representou uma importante ferramenta para o respeito às normas éticas, uniformização e divulgação das monografias defendidas pelos estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia.

VIII. SUMMARY

Introduction: According to the orientation of National Curricular Guidelines, the monograph of course's conclusion has become obligatory at some medicine schools, since the knowledge and production in scientific methodology has been revealed to be a medical competency. At the Faculty of Medicine from the Federal University of Bahia, in the end of the 4th year of studies, each student should yield to the course coordination the final version of the monograph and then present it orally to a jury of professors, as part of an obligatory discipline called Monograph IV. The whole process is evaluated by the mentor and works as a requirement to the entrance in the internship that is part of the course. **Objective:** Describe the thematic and methodological tendencies of the monographs produced by the medical students at Federal University of Bahia in the period between 2010 and 2013. **Methods:** The access to the papers occurred through a visit to the course coordination office, where the monographs before 2012 are kept, and through the website of the Federal University of Bahia Repository, where the papers from 2012 until now are indexed. The variables that refers to methodology, engaged departments and respect to ethical rules had been analyzed. **Results:** It had been analyzed 264 monographs produced between 2010 and 2013. The most frequent methodology used was the literature review, in 53.3% (141/264). Concerning to themes, the results pointed that "Medicine I" is the subarea most studied, representing 37.1% (98/264) of works. About the departments engaged, it has shown that "Internal Medicine and Diagnostic Support" holds the bigger number of monographs, with 37.1% (98/264) of total. Besides, it has been noticed that 5.3% (14/264) of the studies in which the methodology involved humans, animals, medical records or biologic specimens did not mention the approval of an Ethics in Search Committee. **Conclusion:** The analysis of these documents appears as an important tool to discuss the curriculum, since the series of monographs reflects the curricular emphasis given to scientific methodology, the situation of the local health assistance and the arrangement of research groups of the institution. Therefore, the monographs should be evaluated as a tool to the integration's proposal of the medical course.

1. Curriculum; 2. Monograph; 3. Tendency

IX. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Por que pesquisa em saúde? / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia [internet]; Brasília: Ministério da Saúde, 2007 [acesso em 15 de julho de 2011]. 1(7): 1-20. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_saude.pdf.
2. Ohira MLB. Por que fazer pesquisa na universidade? Rev. Acb: biblioteconomia em Santa Catarina, 1998, Florianópolis, 3 (3): 65-76.
3. Haddad, A.E. A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004 / Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 15(1): 1-51.
4. Oliveira NA, Alves LA, Luz MR. Iniciação científica na graduação: o que diz o estudante de medicina? Revista Brasileira de Educação Médica. 2008; 32(3): 309-14.
5. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.4, CNE/ CES de 7/11/2001 [internet]. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001 [acesso em 20 de janeiro de 2013]; Seção 1, p. 38. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>
6. Frauches CC. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. 1. ed. Brasília: Abmes, 2008.
7. Meireles NS, Santos FC, Oliveira VLN, Lemos-Junior L, Tavares-Neto J. Teses doutorais de titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. Gazeta Médica da Bahia, 2004, 74 (9): 101.
8. Brasil. Decreto n 16.782-A de 13 de janeiro de 1925. In: Colleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil de 1925. Imprensa Nacional: Rio de Janeiro, volume II, 1926.

9. Cunha AVCS, Dabat C, Miranda CAC Memórias da Medicina: catálogo de teses de medicina do Brasil, 1841-1948 [internet] 1.ed. Pernambuco: Grupo de Estudo da História da Saúde: Sociedade e Natureza, UFPE, 2000. [acesso em 25 de maio de 2013]. Disponível em: www.bvshistoria.coc.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=237 .
10. Bahia. Colegiado de graduação de medicina da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia. Resolução 03/2010. Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC [internet]. Salvador, 2010. [acesso em 05 de julho de 2011]. Disponível em: http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_content&view=article&id=403&Itemid=247
11. Faculdade de Medicina da Bahia. Projeto Político-pedagógico do curso de graduação em medicina da FMB/UFBA. [internet], 2007 [acesso em 20 de janeiro de 2013]. Faculdade de Medicina da Bahia – Salvador. Disponível em: http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=174&Itemid=240.
12. Tavares-Neto J. Roteiro de Projeto e Monografia, versão 06. Salvador, 2013 Disponível em: http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&Itemid=286
13. Silva V, Holzmann APF, Versiani CC, Figueiredo MFS, Lima ACAS, Vieira MA, Sena RR. Análise dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em enfermagem da UNIMONTES. Revista. Eletrônica de Enfermagem [internet]. 2009 [acesso em 05 de agosto de 2011]; 11(01). Disponível em: [http:// www.fen.ufg.br](http://www.fen.ufg.br).
14. Mantovani MF, Labronici LM, Leão T, Ribeiro AS. As diferentes abordagens dos trabalhos de conclusão de curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Revista Eletrônica de Enfermagem [internet], 2004 [acesso em 05 de agosto de 2011]; 6(3), Disponível em: [http// www.fen.ufg.br](http://www.fen.ufg.br).

15. Fernandes AS, Pela NTR. A vivência dos formandos em enfermagem e obstetrícia na elaboração de sua monografia. Centro Universitário Barão de Mauá [internet] 2001 [acesso em 10 de julho de 2012]; 1(2): 01-07. Disponível em: <http://www.baraodemaua.br/revista/v1n2/artigo06.html>.
16. Siliprandi E, Heinig S, Severino R. Pesquisa em enfermagem: conhecimento dos alunos sobre pesquisa e sua opinião quanto ao ensino e desenvolvimento da monografia. [Monografia] [Internet]. Itajaí(SC): Curso de Graduação em Enfermagem/UNIVALI; 2000 [acesso em 20 de novembro de 2011]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000069&pid=S0104-1169200400010001500003&lng=es.
17. Soares DD. Tendências temáticas e metodológicas das monografias do curso de biblioteconomia da UFRGS. UFRGS [internet]. 2004 [acesso em 05 de julho de 2011], (1) 1: 1 - 50. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25140>.
18. Dalfovo MS, Neves D. Análise da produção científica dos trabalhos de conclusão de curso com temática em marketing dos cursos de graduação em administração das IES de Blumenau, SC, Brasil e as motivações para a definição do tema. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, 2008, 2(2): 01-15.
19. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Nova Tabela das Áreas de Conhecimento [Internet]. Brasília; 2012. [acesso em 20 de janeiro de 2013].
Disponível em: www.capes.gov.br/tabela-de-areas-de-conhecimento.pdf
20. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
21. Fernandes MS, Fernandes CF, Goldin JR. Autoria, direitos autorais e produção científica: Aspectos éticos e legais. Revista HCPA 2008;28(1): 26-32.

22. Viana CMQQ, Veiga IPA. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. *Revista Educação – Porto Alegre*. 2010; . 33(3) : 222-226.
23. Ferreira LM, Furtado S, Silveira TS. Relação orientador-orientando: o conhecimento multiplicador. *Revista Acta Cirúrgica Brasileira*. 2009; 24(3): 170-172.
24. Guedes HTV, Guedes JC. Avaliação, pelos Estudantes, da Atividade “Trabalho de Conclusão de Curso” como Integralização do Eixo Curricular de Iniciação à Pesquisa Científica em um Curso de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2012; 36 (2): 162-171.
25. Brasil. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Conselho Nacional de Saúde. [online] 1996. [acesso 02 maio 2013] Disponível: conselho.saude.gov.br/docs/Reso196.doc.
26. Echer IC. A Revisão de literatura na construção do trabalho científico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2001; 22(2): 5-20.
27. Rogers W, Ballantyne, A. Populações Especiais: vulnerabilidade e proteção. *R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde*. 2008; 2(1): 31 – 41.
28. CIOMS (Council for International Organizations of Medical Sciences) International ethical guidelines for biomedical research involving human subjects. Geneva: 2002. 112.
29. Anderson MA. Ethical considerations in international biomedical research. *A Journal of Science, Technology, Ethics, and Policy*. 2011; 1(1): 56-61
30. Jacobs CD, Cross, PC. The value of medical student research: the experience at Stanford University School of Medicine. *Medical Education* 1995; 29(1): 342-346.
31. Solomon SS, Tom SC, Pichert J, Wasserman D, Powers AC. Impact of medical student research in the development of physician-scientists. *Journal of Investigative Medicine*. 2003; 51(3):149-56.
32. Zier K, Friedman E, Smith L. Supportive Programs Increase Medical Students' Research Interest and Productivity. *Journal of Investigative Medicine*. 2006; 54(4): 201-207

X. ANEXOS:

ANEXO I	
Ficha de Coleta Tendências temáticas e metodológicas das Monografias apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia nos anos de 2010 a 2013	
Turma: () 2007.1 () 2007.2 () 2008.1 () 2008.2 () 2009.1	Ano de entrega: () 2010 () 2011 () 2012 () 2013 () Não há.
Nome Completo do Acadêmico:	
Nome Completo do Orientador:	
Departamento/Instituto do Orientador:	
Metodologia Aplicada:	
Área Temática: () Medicina I () Medicina II () Medicina III () Saúde Pública () NDA	
Parecer do CEP: () SIM () NÃO () Não se aplica	
Observações:	
Data da Coleta:	
Petiano:	

ANEXO 2

Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Eixo de Formação Científica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia.

FORMAÇÃO EM PESQUISA I (MED B12):

Disponível em: http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&task=oc_view&gid=1079&tmpl=component&format=raw&Itemid=281. Acesso em: 23 de junho de 2013.

EMENTA	METODOLOGIA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Apresentação do Eixo Científico da FMB – UFBA. A pergunta científica. Caracterização de temas de pesquisa e busca do conhecimento existente. Apresentação da biblioteca e habilitação em consulta; fontes de busca ou dados; e categorização. Estudo dos aspectos básicos relativos à metodologia de pesquisa. Tipos de pesquisa. Tipos de publicação científica. Grupos e linhas de pesquisa. Programa de Iniciação à Pesquisa (PIBIC, CNPq, FAPESB, etc.) ou de desenvolvimento integrado (PET-Medicina). Aspectos éticos da pesquisa em seres humanos, seus produtos ou espécimes e registros pessoais ou médicos: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), credenciado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). A ética da pesquisa em animais (Lei Arouca: Lei nº 11.794/2008). A honestidade científica versus fraude, plágio, falsificações e fabricação de resultados. Utilização de espécimes biológicos. Curriculum vitae na base Lattes do CNPq. Informações necessárias para identificação de Professor-orientador.</p>	<p>Aulas teóricas e práticas - programa publicado na página da Faculdade de Medicina da Bahia no “site” www.famed.ufba.br/ead a cada semestre, com duas turmas: uma na FMB, com 30 alunos; e outra no CPqGM/FIOCRUZ, com 40 alunos. Tarefas relacionadas aos temas teóricos a serem desempenhados pelos alunos com correção à distância ou presencial. Orientação em grupos de 14 alunos pelo professor responsável dessa turma prática para elaboração de modelo de projeto de pesquisa (no “site” www.famed.ufba.br/ead será publicada a distribuição nominal dos alunos e o respectivo professor).</p>	<p>Tema de Pesquisa e a busca do conhecimento existente. Informações científicas na Internet (web). Como utilizar adequadamente as bases de dados. Avaliação crítica da informação obtida. Valorização da fonte de informação. Fator de Impacto JCR (do Journal Citation Reports) e Qualis (da CAPES) versus críticas. Registro das referências bibliográficas pelo Estilo Vancouver, do Comitê Internacional de Revistas Biomédicas, conhecido por Grupo de Vancouver. Investigação Científica - objeto de pesquisa, referencial teórico. Tipos de publicação científica. Aspectos básicos relativos à metodologia de pesquisa – Tipos de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa em seres humanos e em animais: CEP e CONEP; Lei Arouca. Utilização de banco de amostras; Elaboração de Projeto de Pesquisa. Critérios de busca de Professor-orientador: viabilidade do projeto.</p>

FORMAÇÃO EM PESQUISA II (MED B15):

Disponível em: http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&task=oc_view&gid=1079&tmpl=component&format=raw&Itemid=281. Acesso em: 23 de junho de 2013.

EMENTA	METODOLOGIA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Entendimento, utilização e interpretação correta dos procedimentos mais comuns da Estatística Descritiva. Entendimento dos fundamentos do processo de inferência estatística e não estatística. Realização e interpretação correta dos testes z e qui-quadrado. Apresentação oral e escrita de pesquisa epidemiológica com dados secundários ou primários, cujo projeto tenha sido aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa.</p>	<p>Os conteúdos serão abordados através de leitura prévia, aulas expositivas com discussão de dúvidas, realização e discussão de exercícios em sala, e um seminário. A aplicação dos conteúdos será feita também através da realização, em equipes, da análise e apresentação de uma pesquisa epidemiológica (trabalho prático-TP). Os capítulos do livro-texto adotado como indicação bibliográfica básica para os temas de Bioestatística estão disponíveis nas bibliotecas universitárias. Os materiais da bibliografia complementar podem ser encontrados também nessa biblioteca. Os exercícios realizados em sala e outros materiais podem ser acessados na página da TeleMed na “internet” (www.fameb.ufba.br/ead).</p>	<p>Noções de Bioestatística: Tipos de variáveis Distribuições de frequências e distribuições probabilísticas. Tipos de amostragens Definição estatística de normalidade Tipos de frequências Distribuição de médias amostrais. Medidas de tendência central. Teste z; e cálculo de intervalo de confiança. Medidas de dispersão. Teste qui-quadrado. Medidas de posição</p>

FORMAÇÃO EM PESQUISA III (MED B18):

Disponível em: http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1079&tmpl=component&format=raw&Itemid=281. Acesso em: 23 de junho de 2013.

EMENTA	METODOLOGIA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Entendimento, utilização e interpretação correta dos procedimentos mais comuns da Estatística Descritiva.</p> <p>Entendimento dos fundamentos do processo de inferência estatística e não estatística.</p> <p>Realização e interpretação correta dos testes z e qui-quadrado. Apresentação oral e escrita de pesquisa epidemiológica com dados secundários ou primários, cujo projeto tenha sido aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa.</p>	<p>Seminários com discussões sobre os principais desenhos de pesquisa, análise de dados e elaboração de um projeto.</p> <p>Recursos didáticos: salas de aula; projetor multimídia e computador e Biblioteca com acesso a bases de dados.</p> <p>Estratégias pedagógicas: aulas expositivas; aulas com exercícios práticos individuais e em grupo; resolução de exercícios; relatos de casos clínicos; discussão de artigos científicos (seminários); discussão de projetos de pesquisa (seminários).</p>	<p>Apresentação do curso e dos professores. Metodologia de Pesquisa: Revisão Geral</p> <p>Experimentação laboratorial: Embasamento teórico e procedimentos metodológico</p> <p>Estudos Quantitativos e Qualitativos. Fontes de Dados: Primários e Secundários. Estudos Qualitativos: Conceitos Básicos e características. Estudo de caso. Análise de discurso e de Conteúdo. Estudos de revisão sistemática e metanálise; Busca bibliográfica Informatizada. Avaliação de artigos com distintas linhas de pesquisa; Apresentação dos projetos com revisão de literatura; Apresentações de projetos que se utilizaram de métodos distintos, seguidas de debates (3 sessões);</p> <p>Entrega dos projetos de pesquisa (versão I) para avaliação em data a ser definida no início do curso; e Seminário de Apresentação de projetos.</p>

FORMAÇÃO EM PESQUISA IV (MED B24):

Disponível em: http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1082&tmpl=component&format=raw&Itemid=281. Acesso em: 23 de junho de 2013.

EMENTA	METODOLOGIA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Complementar conteúdos de Epidemiologia dados no segundo semestre, no Módulo de Formação em Pesquisa II (MED-B15) e de Medicina Social e Clínica II, e também completa e ou rever aqueles oferecidos em MED-B12 e MED-B18. Estudar tipos de estudos epidemiológicos; confundimento e interação em estudos epidemiológicos. Descrever causalidade em Epidemiologia.</p>	<p>Os conteúdos serão abordados através de aulas expositivas, estudo dirigido e seminários. No início de cada módulo, o material didático, exceto o livro adotado, estará disponível em uma pasta na fotocopadora. Os artigos a serem trabalhados nos seminários de desenhos de estudo encontram-se no TELEMED. A divisão em quatro turmas visa favorecer participação mais ativa do estudante nas atividades. Para cada aula, recomenda-se que o estudante traga sempre sua calculadora e seu material (textos, exercícios e livro).</p>	<p>Estudos descritivos. O processo epidêmico. Estudos de corte transversal. Bases da pesquisa epidemiológica III: confundimento e interação. Estudo de coorte. Estudo de caso-controle. Estudo de intervenção. Causalidade em Epidemiologia</p>

MONOGRAFIA I (MED B32)

Disponível em: http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1083&tmpl=component&format=raw&Itemid=281. Acesso em: 23 de junho de 2013.

EMENTA	METODOLOGIA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Revisão do projeto de pesquisa, destinado ao cumprimento de parte do pré-requisito à futura diplomação no curso médico da FMB-UFBA. Conclusão do projeto de pesquisa, e até antes do término deste componente curricular cumprimento de dois outros pré-requisitos necessários à aprovação: definição do Professor orientador e também, preferencialmente, de Orientador -tutor aluno regular de curso de Doutorado da FMB-UFBA; e caso de aplicação, pensar ao projeto de pesquisa (versão I II) comprovante de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), credenciado pela CONEP, ou, quando se aplica, à Comissão de Ética em Pesquisa em Animais. O aluno deve observar as Normas do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da FMB-UFBA.</p>	<p>Aula expositiva; aula demonstrativa, com recurso de internet ao vivo, sobre a procura e a seleção de possíveis professores orientadores; mesa-redonda com participação de representantes dos diversos departamentos da FMB-UFBA; e seminários, com apresentação pelos estudantes dos projetos de pesquisa, a partir da prévia seleção dos projetos apresentados em MED-B24.</p> <p>Após período inicial de quatro encontros, no total de 10 horas, os alunos sem professor orientador serão estimulados a buscar o professor orientador, previamente selecionado, e a partir do aceite do mesmo considera-se que o aluno esteja desenvolvendo projeto já sob supervisão. Ao final do semestre o aluno deve apresentar todos os formulários preenchidos, constando o projeto de pesquisa completo (Monografia), inclusive com o parecer do CEP ou outro (se estudo experimental com animais).</p>	<p>Normas do Projeto de Pesquisa com vistas à elaboração da Monografia, apresentação e distribuição dos formulários. Como selecionar professor orientador usando a internet (“sites” da FMB, CNPq e outras fontes); tipos de trabalhos científicos e a necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) credenciado pela CONEP, ou órgão colegiado afim, se pesquisa com animais. Temas de monografias – apresentação pelos representantes dos departamentos da Faculdade de Medicina da Bahia (15 minutos cada). Seminários dos alunos com 4 turmas de 10 alunos cada: fontes bibliográficas; Ética em Pesquisa; Ética na Escrita Científica; Estilo Vancouver. Estrutura geral do projeto.</p>

MONOGRAFIA II (MED B33)

Disponível em: http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1084&tmpl=component&format=raw&Itemid=281. Acesso em: 23 de junho de 2013.

EMENTA	METODOLOGIA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Fundamento no Projeto de Pesquisa apresentado como parte da avaliação de MED-B32, fase da coleta de dados e ou registro dos primeiros resultados; e também de complementação da revisão da literatura. Elaboração de relatório com descrição das atividades desenvolvidas, supervisionadas pelo professor orientador, como parte do futuro capítulo Resultados do Projeto da Monografia.</p>	<p>Serão realizados dois seminários para toda a turma, sob a coordenação do docente responsável, cada seminário com duração de duas horas sobre desenvolvimento de projeto de pesquisa. Após esses dois seminários, um terceiro encontro será realizado com os Professores orientadores e docentes, com o fim da avaliação global dessa turma com referência aos projetos em desenvolvimento.</p> <p>Independente das atividades supracitadas, cada aluno terá atividades próprias com seu professor-orientador, a serem estabelecidas pelo mesmo.</p>	<p>Revisão bibliográfica: conceitos e métodos. Bases de dados para pesquisa bibliográfica na área de saúde. Registro das referências pelo estilo Vancouver. O método científico e sua aplicabilidade na Medicina. Métodos quantitativos e qualitativos na área de saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Aperfeiçoamento do Projeto de Pesquisa (Monografia) apresentado em MED-B32.</p>

MONOGRAFIA III (MED B51)

Disponível em: http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1085&tmpl=component&format=raw&Itemid=281. Acesso em: 23 de junho de 2013.

EMENTA	METODOLOGIA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Redação da versão preliminar da Monografia (versão V), sob a direta supervisão do professor orientador.</p>	<p>Sob coordenação docente, ocorrerão reuniões individuais com os alunos matriculados e os docentes para avaliações específicas sobre o projeto em andamento. Nessas atividades devem ser valorizadas andamento do projeto de pesquisa e se esses atendem aos propósitos de resposta à pergunta de pesquisa. Independente das atividades supracitadas, cada aluno terá atividades próprias com seu professor orientador, a serem estabelecidas pelo mesmo.</p>	<p>No início do semestre, os professores da disciplina aplicarão um instrumento de avaliação sobre o andamento da Monografia de cada um dos alunos matriculados, fundamentado nos resultados das análises dos projetos (versão V). Com base nessa avaliação inicial, serão estabelecidas metas e prazos a serem cumpridos pelo aluno ao longo do semestre.</p> <p>Os alunos terão encontros periódicos com os professores da disciplina para o seguimento das metas e prazos estabelecidos no início do semestre.</p> <p>Ao final do semestre, o mesmo instrumento utilizado no início do mesmo será novamente aplicado a cada um dos alunos, objetivando identificar os avanços que foram obtidos durante o semestre.</p>

MONOGRAFIA IV (MED B60)

Disponível em: http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1086&tmpl=component&format=raw&Itemid=281. Acesso em: 23 de junho de 2013.

EMENTA	METODOLOGIA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Conclusão da redação da Monografia, com prévias avaliações dos Docentes de MED-B60 (selecionados pela coordenação) e do professor-orientador, seguida de avaliação pela banca examinadora e apresentação pública no Seminário Estudantil de Pesquisa. No início do semestre, cabe ao professor orientador indicar três membros da banca avaliadora e também um membro-suplente, todos da UFBA. Após revisão pela Banca Examinadora e aprovação do trabalho por pelo menos dois membros, o professor-orientador dará nota final do componente curricular. Após essa etapa, o trabalho será apresentado em sessão pública e avaliado por Comissão Examinadora independente, e dessa não deve fazer parte os membros da Comissão avaliadora e nem o Professor orientador</p>	<p>Serão realizados dois seminários, sob a coordenação do docente responsável por MED-B60, cada seminário com duração de duas horas sobre desenvolvimento e apresentação da Monografia. Um desses seminários será realizado com os Professores-orientadores e docentes de MED-B51, com o fim da avaliação global das Monografias e planejamento das defesas públicas no Seminário Estudantil de Pesquisa. Independente das atividades supracitadas, cada aluno terá atividades próprias com seu professor orientador, a serem estabelecidas pelo mesmo. Cabe à banca avaliadora, composta de três professores, prévia análise do trabalho e encaminhamento de sugestões ao aprimoramento da Monografia, inclusive se indica adiar a apresentação da Monografia com vistas ao citado aprimoramento; e quando da apresentação pública, definir parecer quanto à Aprovação ou Reprovação da Monografia. Nenhum trabalho, quando houver essa indicação, poderá ser apresentado sem parecer conclusivo e final de CEP/CONEP ou de Comissão de Ética em Pesquisa em Animais. Cabe também à banca avaliadora pesquisar e comprovar alguma fraude no trabalho, como plágio, fabricação de resultados ou qualquer outra agressão à Boa Ciência ou à formação médica. O tema do trabalho é de livre escolha do aluno, desde que na área da saúde e apresentado sob a forma de Monografia. As normas que orientam a apresentação da Monografia, no formato clássico, assim como o cronograma desse componente curricular e outros materiais podem ser acessados na página da TELEMED na “internet” (www.fameb.ufba.br/ead).</p>	<p>Acompanhamento do desenvolvimento de trabalho científico. Apresentação da versão eletrônica da Monografia. Apresentação pública da versão final do trabalho científico.</p>

ANEXO III

Componentes Curriculares Obrigatórios dos oito primeiros semestres do curso de graduação em medicina da Faculdade de Medicina da Bahia por Departamento/Instituto Responsável.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

Departamento de Anestesiologia e Cirurgia:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Clinica Cirúrgica	7º
Cirurgia Torácica, Vascular e Angiológica	7º
Cirurgia Abdominal	7º
Cirurgia Reparadora	7º

Departamento de Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	5º
Cirurgia do Aparelho Visual e Prevenção da Cegueira	6º
Introdução à Otorrinolaringologia	6º
Cirurgia do Aparelho Locomotor	6º
Cirurgia Urológica	8º

Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Ginecologia e Obstetrícia	8º

Departamento de Medicina Interna e Apoio Diagnóstico:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Módulo Clínico II	4º
Módulo Clínico III	5º
Diagnóstico por Imagem	5º
Monografia I	5º
Módulo Clínico IV	6º
Módulo Clínico V	7º
Monografia IV	8º

Departamento de Medicina Preventiva e Social:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Módulo Medicina Social e Clínica I	1º
Ética e Conhecimento Humanístico I	1º
Módulo Medicina Social e Clínica II	2º
Ética e Conhecimento Humanístico II	2º
Formação em Pesquisa II	2º
Medicina Social	3º
Ética e Conhecimento Humanístico III	3º

Epidemiologia	4º
Formação em Pesquisa IV	4º
Ética e Conhecimento Humanístico IV	4º
Ética e Conhecimento Humanístico VI	6º
Monografia II	6º
Ética e Conhecimento Humanístico VII	7º

Departamento de Neurociências e Saúde Mental:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Formação em pesquisa III	3º
Psicopatologia	7º
Psiquiatria	8º
Neurologia	8º

Departamento de Patologia e Medicina Legal:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Formação em Pesquisa I	1º
Módulo Imunopatológico I	4º
Módulo Imunopatológico II	5º
Patologia Clínico-Cirúrgica I	5º
Ética e Conhecimento Humanístico V	5º
Patologia Clínico-Cirúrgica II	6º
Patologia Clínico -Cirúrgica III	7º
Patologia-Cirúrgica IV	8º

Medicina Legal	8º
Ética e Conhecimento Humanístico VIII	8º

Departamento de Pediatria:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Pediatria	7º
Monografia III	7º

Departamento de Saúde da Família:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Medicina Social e Clínica I	1º
Módulo Clínico I	3º
Módulo Clínico II	4º
Módulo Clínico VI	8º

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Departamento de Biofunção:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Bioquímica Médica I	1º
Biofísica III	2º
Bioquímica Médica II	3º

Departamento de Biointeração:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Parasitologia	4º
Microbiologia	4º

Departamento de Biomorfologia:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Anatomia IIA	1º
Histologia II	1º
Neuroanatomia	2º
Histologia III	2º
Anatomia dos Sistemas	2º/3º
Histologia IV	3º

Departamento de Biorregulação:

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Fisiologia Médica Geral I	2º
Fisiologia dos Sistemas	2º/3º
Terapêutica I	4º
Terapêutica II	5º

INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Políticas de Saúde	6º

INSTITUTO DE BIOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO
Biologia Celular e Molecular	1º

ANEXO IV

Departamentos responsáveis pela coordenação dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Eixo de Formação Científica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia.

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE DO CURSO	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
Formação em Pesquisa I	1º	Patologia e Medicina Legal
Formação em Pesquisa II	2º	Medicina Preventiva e Social
Formação em Pesquisa III	3º	Neurociências e Saúde Mental
Formação em Pesquisa IV	4º	Medicina Preventiva e Social
Monografia I	5º	Medicina Interna e Apoio Diagnóstico
Monografia II	6º	Medicina Preventiva e Social
Monografia III	7º	Pediatria
Monografia IV	8º	Medicina Interna e Apoio Diagnóstico